

# História do Brasil



## PERO VAZ CAMINHA

### *a descoberta*

Seguimos nosso caminho por este mar de longo  
Até a oitava da Páscoa  
Topamos aves  
E houve vista de terra

### *os selvagens*

Mostraram-lhes uma galinha  
Quase haviam medo dela  
E não queriam por a mão  
E depois a tomaram como espantados

### *primeiro chá*

Depois de dançarem  
Diogo Dias  
Fez o salto real

### *as meninas da gare*

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis  
Com cabelos mui pretos pelas espáduas  
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas  
Que de nós as muito bem olharmos  
Não tínhamos nenhuma vergonha

## Poemas da Colonização



*a transação*

O fazendeiro criara filhos  
Escravos escravas  
Nos terreiros de pitangas e jabuticabas  
Mas um dia trocou  
O ouro da carne preta e musculosa  
As gabiobas e os coqueiros  
Os monjolos e os bois  
Por terras imaginárias  
Onde nasceria a lavoura verde do café

*o recruta*

O noivo da moça  
Foi para a guerra  
E prometeu se morresse  
Vir escutar ela tocar piano  
Mas ficou para sempre no Paraguai

*o capoeira*

– Qué apanhá sordado?  
– O quê?  
– Qué apanhá?  
Pernas e cabeças na calçada

*medo da senhora*

A escrava pegou a filhinha nascida  
Nas costas  
E se atirou no Paraíba  
Para que a criança não fosse judiada

*relicário*

No baile da Corte  
Foi o Conde d'Eu quem disse  
Pra Dona Benvinda  
Que farinha de Suruí  
Pinga de Parati  
Fumo de Baependi  
É comê bebê pitá e caí

## Postes da Light



*jardim da luz*

Engaiolaram o resto dos macacos  
Do Brasil  
Os repuxos desfalecem como velhos  
Nos lagos  
Almofadinhas e soldados  
Gerações cor-de-rosa  
Pássaros que ninguém vê nas árvores  
Instantâneos e cervejas geladas  
Famílias

*atelier*

Caipirinha vestida por Poiret  
A preguiça paulista reside nos teus olhos  
Que não viram Paris nem Piccadilly  
Nem as exclamações dos homens  
Em Sevilha  
À tua passagem entre brincos

Locomotivas e bichos nacionais  
Geometrizam as atmosferas nítidas  
Congonhas descora sob o pátio  
Das procissões de Minas

A verdura no azul klaxon  
Cortada  
Sobre a poeira vermelha \*

Arranha-céus  
Fordes  
Viadutos  
Um cheiro de café  
No silêncio emoldurado

*pronominais*

Dê-me um cigarro  
Diz a gramática  
Do professor e do aluno  
E do mulato sabido  
Mas o bom negro e o bom branco  
Da Nação Brasileira  
Dizem todos os dias  
Deixa disso camarada  
Me dá um cigarro